



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO DE
ESTUDANTES FINALISTAS DA UNIVERSIDADE
NACIONAL TIMOR LOROSA'E (UNTL)

24 de Abril de 2012
Centro de Convenções de Díli

Magnífico Reitor, Prof. Dr. Aurélio Guterres
Magnífico Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António Cunha
Distinto Corpo Docente
Distintos Convidados
Caríssimos estudantes e seus familiares,

É com redobrada satisfação que me desloco a esta Universidade, na qualidade de Primeiro-Ministro deste País, para assistir à cerimónia de graduação de 188 alunos, que aqui estudaram e agora finalizam a sua licenciatura, e de 12 estudantes que acabam de concluir o mestrado a que se propuseram.

Os cursos, que estes novos licenciados entenderam por bem seguir, abrangem áreas fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento económico e social de Timor-Leste, como o direito, a engenharia, ciências e tecnologia, as ciências sociais e a educação, artes e humanidades, para além dos mestrados de educação e informática.

E em boa hora o fizeram: hoje, mais do que nunca, o nosso País precisa do vosso contributo e dedicação para a nobre causa que é a de ajudarem a construir um Estado de direito democrático e pluralista, no qual todos os timorenses se revejam e sintam orgulho de a ele pertencerem.

Estamos ainda no início de uma longa caminhada, cujos primeiros passos se deram precisamente há dez anos – dentro de escassas semanas vamos comemorar essa data histórica – e muito trabalho temos pela frente até que nos possamos dar por satisfeitos e reconhecermos, orgulhosamente, que, finalmente, o nosso País dispõe de um Estado no qual todas as suas instituições funcionam plenamente.

Tenham sempre em mente os sacrifícios aceites pelo nosso Povo e que nos permitem hoje desfrutar de uma Pátria libertada. Só assim podereis adquirir a consciência de que nada na vida é fácil de se alcançar, tudo exige sacrifício e muita, mesmo muita, dedicação.

É, portanto, tempo de olharmos para o futuro e, com serenidade e convicção, nos concentrarmos num novo esforço, certamente mais difícil de concretizar como aquele que foi travado até há dez anos, que é o de edificarmos um Estado a partir do nada. E nesta batalha não podem participar apenas alguns; a todos os timorenses é exigido que se entreguem por completo a este propósito, sob pena de fracassarmos e tornarmos inglório o sacrifício dos nossos irmãos que tombaram pelo direito a uma Pátria livre e independente.

Este é o papel que vos está destinado, a vós, que agora terminastes os vossos estudos superiores. Sabemos que Timor-Leste, infelizmente, é deficitário de quadros instruídos e bem preparados, facto que nos condiciona e nos força a recorrer à ajuda externa, em termos de recursos humanos.

O trabalho que até aqui tem vindo a ser exercido por internacionais, os quais, temos que o reconhecer, se têm entregado genuinamente e têm sido indispensáveis nesta primeira fase da construção do Estado timorense, progressivamente terá que ser transferido para aqueles que aqui nasceram e que estão dispostos a apostar o seu futuro ao serviço do desenvolvimento do País e da criação de melhores condições de vida para o nosso Povo.

A qualificação dos nossos quadros, missão atribuída à Universidade e às suas diversas Faculdades, é uma tarefa absolutamente prioritária do Estado, a qual terá que ser secundada por todos os actores com responsabilidades na proliferação do Ensino, independentemente de este ser estatal ou privado.

Quero, aqui e agora, na pessoa do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Aurélio Guterres, destacar a importância que a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, UNTL, tem tido neste caminho que percorremos desde que nos foi permitido expressar livremente a vontade de sermos independentes, devendo a ela o termos, hoje, jovens licenciados e habilitados a desempenhar as mais diversas funções na administração pública e no sector privado, também este imprescindível para que Timor-Leste se afirme como Nação soberana e respeitada junto das restantes comunidades.

Tendo em conta que esta deverá ser a última vez que aqui venho na condição de Chefe do IV Governo Constitucional, quero aproveitar também esta oportunidade para deixar uma palavra de reconhecimento pelo extraordinário legado do anterior Reitor, o Prof. Dr. Benjamim Corte-Real, sem dúvida o grande obreiro do meritoso papel que a UNTL desempenha, por direito próprio, ao serviço do País.

Muito obrigado, Senhor Professor, por tudo quanto fez, e continua a fazer, por Timor-Leste e pelos timorenses. Naturalmente que este não é um agradecimento final, porque o seu percurso ainda não terminou e vamos continuar a desfrutar de toda a sua sabedoria e ponderação nas mais variadas tarefas que lhe depositaremos em mãos.

Aos jovens graduados quero incentivar-vos para que dêem o vosso melhor no exercício das profissões que vos esperam. O futuro do País está-vos reservado e a viabilidade da afirmação do Estado timorense muito vai depender do vosso querer e capacidade em levarem a cabo a missão que agora vos é confiada.

Ponderem naquilo que vos disse: nada na vida é fácil de se alcançar. Não estejam à espera que as oportunidades de emprego vos caiam do Céu! Ao Estado, e também ao sector privado, cabe a obrigação de gerar postos de trabalho, mas estes apenas devem ser preenchidos por aqueles que provem dispor dos necessários conhecimentos e a eles concorram em condições de transparência e igualdade.

A minha geração empenhou-se numa causa que exigiu dedicação e disponibilidade permanente. Ninguém nos obrigou a lutar pelos valores em que acreditávamos, fizemo-lo porque a isso fomos interiormente impelidos. Não esperámos que nos indicassem qual o caminho a percorrer, nem tão pouco esperámos que tudo fosse fácil nas batalhas que travámos.

Fomos nós, entregues a nós próprios, que traçámos o rumo e o seguimos sem hesitações e com determinação. E é exactamente isso que agora esperamos de vós. Não se acomodem, só porque já têm um diploma, muito pelo contrário, procurem as ofertas que necessariamente vão aparecendo e, uma vez conseguido o almejado emprego, trabalhem com todo o afinco e entrega total.

Se não for assim então não será possível a Timor-Leste, num futuro próximo, dispor dos seus próprios quadros, e teremos que continuar a recorrer a mão-de-obra qualificada externa, hipotecando, dessa forma, o nosso sonho de sermos verdadeiramente independentes.

Tenham também em atenção que os vossos estudos não terminaram agora. Nas sociedades modernas, em constantes mutações, onde aquilo que hoje é uma novidade amanhã já está ultrapassado, só sobrevivem profissionalmente aqueles que tiverem a preocupação de se irem actualizando permanentemente.

O saber é algo que se vai obtendo até ao último dos nossos dias, não somente através da experiência de vida que vamos percorrendo, mas também do complementar estudo que nunca poderemos descuidar.

Exorto-vos também a melhorarem continuamente os conhecimentos das línguas oficiais do vosso País. A maioria de vós tivestes aulas em português e o domínio desta língua vai-vos ser bastante útil daqui para a frente. Como importante será igualmente o aprofundamento do tétum porque, em Timor-Leste, estas duas línguas dependem uma da outra e nenhuma delas pode ser sobrevalorizada.

Para terminar quero louvar todo o corpo docente desta Universidade, que se empenhou de forma notável na formação dos estudantes que agora atingiram a licenciatura, e em particular os seus colegas portugueses da Universidade do Minho que aqui se deslocaram para ministrarem os dois mestrados. Muito obrigado, Senhor Prof. Dr. António Cunha, por mais este gesto de solidariedade e de fraterna amizade com que nos têm vindo a brindar.

A todos os que agora concluíram os estudos universitários desejo-vos, sinceramente, as maiores felicidades e os maiores êxitos profissionais. Através do vosso trabalho honrem a Pátria timorense e entreguem-se de corpo e alma à construção do nosso Estado.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão
24 de Abril de 2012